

## Cuidados parentais à criança hospitalizada em situação de doença aguda

Sónia Rodrigues\*  
Graça Vinagre\*  
Margarida Vieira\*\*  
Ricardo Rodrigues\*\*\*

**Introdução:** A participação dos pais nos cuidados à criança hospitalizada constitui, actualmente, um elemento central nos cuidados de Enfermagem. Os estudos que identificam as acções parentais a partir do relato dos pais são escassos, historicamente datados, e culturalmente marcados. Em particular, são poucos os estudos que, no contexto português, analisaram de forma sistemática os comportamentos de participação de pais de crianças em situação de internamento hospitalar por situação de doença aguda.

**Objectivos:** O presente estudo teve como objectivos: (1) identificar os comportamentos de participação dos pais nos cuidados à criança hospitalizada por situação de doença aguda; (2) desenvolver uma taxonomia de classificação dos comportamentos de participação dos pais nos cuidados; (3) aferir a representatividade relativa das diversas categorias e sub-categorias de comportamentos de participação, diferenciando comportamentos realizados de comportamentos não-realizados mas desejados.

**Metodologia:** O estudo foi conduzido em serviços de pediatria médica de dois hospitais da sub-região de Lisboa, após parecer das Comissões de Ética e autorização dos Conselhos de Administração. Participaram 92 pais de crianças com idades compreendidas entre os três e os nove anos. Solicitou-se aos pais que indicassem, num questionário de auto-preenchimento, as acções de cuidados que realizaram, e que poderiam ter realizado durante o internamento hospitalar. As respostas a estas duas perguntas foram analisadas com recurso à técnica de análise de conteúdo, nomeadamente, análise categorial e de ocorrências.

**Resultados:** Os resultados revelaram que o exercício da parentalidade no hospital envolve a realização de múltiplas actividades que procuram dar resposta às necessidades da criança. A taxonomia de classificação dos comportamentos de participação dos pais desenvolvida assentou em três categorias principais de cuidados (i.e., emocionais, físicos e técnicos), especificadas em 26 subcategorias. As acções de cuidados emocionais revelaram maior expressão, seguidas das acções de cuidados físicos e com menor expressão, as acções de cuidados técnicos. A comparação entre os comportamentos realizados e não-realizados mas nomeados como desejados, sugere que os pais consideram dispor de competências para uma maior intervenção nos cuidados à criança, nomeadamente na área das acções técnicas.

**Conclusões:** Os resultados obtidos contribuem para a compreensão do fenómeno da participação parental nos cuidados à criança hospitalizada no contexto português. Em específico, permitiram identificar os cuidados técnicos como área potencial de intervenção no sentido da promoção da participação parental nos cuidados, o que coloca algumas questões à reflexão ética da partilha de responsabilidades entre enfermeiros e pais. Adicionalmente, o desenvolvimento de uma taxonomia de comportamentos de participação favorece a clarificação conceptual no domínio da intervenção parental nos cuidados, e oferece um suporte ao desenvolvimento de um instrumento de aferição da participação parental de formato fechado ou semi-fechado, de aplicação rápida.

**Palavras-chave:** participação parental; cuidados parentais; criança hospitalizada.

\* Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

\*\* Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa

\*\*\* Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL.